

## **POVOS INDÍGENAS DA PARAÍBA: A INSERÇÃO DO TEMA A PARTIR DA LEI 11.645/2008**

Anderson da Silva Bastos; Darcya Jeanne Silva de Araújo; Rhanna de Pádua Albuquerque; Simone Maria da Silva

(Universidade Federal da Paraíba. Curso de História. [claudialago@cchla.ufpb.br](mailto:claudialago@cchla.ufpb.br))

**Palavras-Chave:** Ensino; História; Povos Indígenas.

### **Introdução**

A história dos povos indígenas, tal como a sociedade em geral a conhece, é retrato de uma construção eurocêntrica, em que somente povos cristãos e civilizados poderiam ter a hegemonia sobre os bens da terra. Essa visão foi sendo fundamentada a partir dos relatos de viagem dos séculos XVI a XVIII, e, finalmente estabelecida nas obras de Adolf Vanrhagen, que tratava os povos indígenas como indivíduos ingênuos e questionando até mesmo se deveriam ser considerados como brasileiros ou não (KODOMA, 2009).

A ideia excludente dos povos indígenas ficou presente desde então até o século XX, sendo assim reduzidos nas mais diversas esferas. No contexto do ensino, os manuais didáticos limitaram o conhecimento sobre o tema a mera cristalização e reprodução do discurso generalizante e reducionista, tratando-os simplesmente na ideia do índio selvagem. Deste modo, desconsiderou ao longo de todos esses anos as diferenças culturais, linguísticas e históricas de diversos povos ainda presentes no Brasil, e sua relação com o cotidiano e a contemporaneidade dessas populações com os espaços urbanos (ALMEIDA, 2003. REBELO, 2010). Essa realidade presente no livro didático e na sala de aula foi descrita por Giovani Silva (2015), em que a construção de estereótipos sobre os indígenas está pautada na cristalização da imagem destes povos no passado, como se, depois do período colonial, os índios fossem totalmente extintos.

A expectativa de mudança desse paradigma veio com a promulgação da Lei 11.645/2008, em que tornou obrigatória a introdução do tema no ensino básico, através dos conteúdos de História, Artes e Linguagens. Com o objetivo de identificar a aplicabilidade da lei nas escolas, o trabalho em pauta vem apresentar um dos resultados obtidos pelo Projeto *Memória e Identidade Indígenas na Paraíba: uma relação com o ensino, a cultura e a etnohistória*, que

tem por proposta geral analisar como os sistemas de ensino trabalham as concepções histórico-culturais dos povos indígenas da Paraíba.

### **Metodologia, Resultados e Discussão**

Buscando identificar a aplicabilidade da Lei 11.645/2008, tomou-se como base de análise grupos de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de duas escolas do município de João Pessoa-PB, sendo uma pública – Escola Estadual Maria Geny, e outra privada – Colégio Tambaú, com a aplicação de questionário direcionado ao tema e do planejamento de atividade didático-pedagógica para os alunos participantes da pesquisa.

Analisando o número de participantes das escolas estudadas, sendo o total de 81 da Escola Estadual Maria Geny e 44 do Colégio Geo Tambaú, viu-se que, de forma geral, os estudantes já conseguem perceber a inserção desses povos na sociedade contemporânea. Para essa análise, podemos selecionar três perguntas do questionário aplicadas consideradas relevantes, com seus respectivos resultados. Na questão 1) *Quem são os índios?* 43% dos alunos da EE Maria Geny e 52% dos alunos do GEO responderam que os indígenas são pessoas comuns; na questão 2) *Você acha que os índios são preguiçosos*, 95% da EE Maria Geny e 98% do GEO responderam que não; e na questão 4) *Você acredita que os índios que usam roupas, carros, celulares, computadores e internet, entre outras tecnologias, deixam de ser índios?* 72% da EE Maria Geny e 70% do GEO responderam que não.

Apesar dos dados acima apontarem para novas perspectivas, a questão 5) *Você se considera descendente indígena?* cujos resultados da EE Maria Geny foi de 72% e do GEO foi de 68%, mostra que ainda há entre os alunos ressalvas na condição de se reconhecer no outro, resultado de uma resistência de identidade étnico-cultural.

Diante dos dados obtidos no questionário, seguiu-se para o planejamento da atividade didático-pedagógica, observando especialmente as questões consideradas ainda críticas ou frágeis na percepção da participação dos povos indígenas na sociedade brasileira. Decidiu-se por uma atividade lúdica-educativa, em que os alunos posicionados de forma circular, numa alusão seguida de explicação da simbologia do círculo nas práticas culturais indígenas, participaram da discussão sobre a necessidade de desconstruir as generalizações e cristalizações que ainda estão relacionados a esses povos, dentre elas o fato de que, uma vez inseridos no cotidiano cultural contemporâneo, os indígenas não perdem sua condição identitária.

O ápice da atividade se deu na discussão da questão 5, ao tratar da relação da identidade e da descendência entico-cultural. Ao mostrar aos alunos a participação, o desenvolvimento e as inserções dos povos indígenas da Paraíba na região metropolitana e territorial circunvizinha, especialmente nas áreas urbanas, permitiu-se um maior diálogo entre os alunos, que conseguiram assimilar que os povos indígenas são sujeitos históricos, e, portanto, assim como todos os outros indivíduos, estão sendo modificados de acordo com a sociedade.

### **Conclusões**

Após a análise da Lei 11.645/2008 e da aplicação das etapas executadas nesta fase do projeto, percebemos que, de modo geral, o ensino sobre os povos indígenas no contexto do livro didático e do discurso abordado em sala de aula, corresponde em parte ao que rege a lei. Os dados gerais apresentados pelo questionário mostraram que ainda há entre alguns alunos uma interpretação nos moldes tradicionais, e isto se apresentou de forma mais evidente nas duas amostragens analisadas, em que grande parte dos alunos acreditam que os povos indígenas estão em extinção.

### **Referências**

SILVA, Giovani José da. Ensino de História Indígena. WITTMANN, Luísa Tombini (org.). **Ensino de História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ALMEIDA, Maria R. C. “Identidades étnicas e culturais: novas perspectivas para a história Indígena. ABREU, Martha; SOIHET, Raquel. **Ensino de História**. Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2003, pp. 27-38.

REBELO, Aldo. “**O índio no imaginário nacional**”. Raposa-Serra do Sol: o índio e a questão nacional. Brasília: Thesaurus, 2010.

KODOMA, Kaori. **Os índios no Império do Brasil**. A etnografia do IHGB entre as décadas de 1840 e 1860. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; São Paulo: Edusp, 2009.